



DESEMPENHO DO AZEVÉM SOB ADUBAÇÃO RESIDUAL DAS LAVOURAS DE ARROZ OU SOJA EM TERRAS BAIXAS

Eduarda Winck, Instituição Estadual de Educação Elisa Ferrari Valls – Uruguaiiana
Luiza Vandrielli Unamuzaga, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiiana

Stefany Schmidtes Rohden, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus
Uruguaiiana

Vitória Souza Debastiani, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus
Uruguaiiana

Lueli Fernandes Bragança, Mestranda da Universidade Federal do Pampa

Cleiton Ramão, Pesquisador na Estação Experimental do Arroz, IRGA, Uruguaiiana RS

Deise Dalazen Castagnara, docente, Universidade Federal do Pampa

winckeduarda@gmail.com

A escassez de forragem com prejuízo animal é um entrave para a pecuária da Fronteira- Oeste do RS no período do inverno. Essa escassez forrageira pode ser suprida aos animais com o cultivo de pastagens de inverno como o azevém, que pode ser implantado em sucessão à lavouras de grãos. No entanto, a adubação de pastagens ainda é um entrave para o crescimento das forrageiras, que torna-se dependente da adubação residual das culturas antecessoras. Assim, objetivou-se com este estudo mensurar a produção forrageira do azevém implantado em sucessão a lavouras de arroz ou soja em terras baixas e sem aplicação de adubação na pastagem. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados em dois sistemas de cultivo (sobre palhada de soja e arroz), divididos em três ciclos de avaliações, com quatro repetições (blocos). Estudou-se a produção forrageira do azevém, através da estimativa da produção de matéria seca (PMS). Para isso, foi feito o uso de quadro metálico para definição da área de amostral e coletada amostras da forragem. As mesmas foram identificadas e secas em estufa para determinação da matéria seca e estimativa de PMS. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas por Tukey (5%). Em todos os ciclos de avaliações a PMS do azevém cultivado em sucessão à soja superou a PMS do azevém cultivado após o arroz, em valores de 209; 1025 e 513 kg/há, no 1º, 2º e 3º ciclos, respectivamente. Nas produções médias, a PMS do azevém pós soja foi de 1249 kg/ha e no azevém pós arroz somente 667 kg/ha. Ao ser considerado o somatório da PMS dos três ciclos, ou seja, a produção total de MS, sobre os resíduos culturais de soja a PMS atingiu 3746 kg/ha, e sobre os resíduos culturais do arroz, somente 2000 kg/ha. Esse resultado deve-se ao conteúdo de nitrogênio contido na palhada de soja, que por se tratar de uma leguminosa possui elevado teor de proteína bruta (PB), e como o nitrogênio é componente da PB, com a decomposição desta palhada ocorre a liberação gradativa deste nutriente para as plantas. O nitrogênio é o principal nutriente limitante da produtividade de MS das plantas forrageiras, por este motivo ao ser disponibilizado ele potencializa essa produção e permitiu os resultados observados neste estudo. Ao longo dos ciclos de pastejo, e considerados os valores médios do azevém pós soja e pós arroz as PMS foram de 394; 1137 e 1342 kg/há para o 1º, 2º e 3º ciclos respectivamente. Esta variação produtiva ao longo do crescimento do azevém deve-se ao próprio ciclo de crescimento da forrageira. O azevém é uma cultura que possui crescimento inicial lento, coincidindo com a menor produção forrageira obtida (394 kg/ha de MS). No entanto, no decorrer do ciclo da cultura (2ºCiclo), ao entrar em estágio vegetativo pleno, com intenso acúmulo de MS e emissão de folhas, a produção foi superior (1137 kg/ha de MS). E como a produção mais expressiva do azevém é na fase final da sua fase vegetativa e entrada na fase reprodutiva, neste estudo, o resultado não foi diferente, pois no terceiro ciclo de avaliações foi obtida a maior produção média (1342 kg/ha de MS). No que tange à utilização da pastagem para pastejo de bovinos de corte por exemplo, essa dinâmica produtiva é interessante, pois os ganhos de peso podem chegar à um quilograma por animal por dia. Assim, na entrada na pastagem os animais teriam peso inicial menor, porém, com os ganhos de peso generosos possíveis em pastagens de azevém logo elevariam seu peso. Esse aumento impacta na carga animal que também seria superior, porém, suportada pela dinâmica do crescimento forrageiro do azevém. O azevém apresenta produção forrageira satisfatória sob adubação residual das culturas do arroz e da soja. A produção forrageira do azevém é potencializada quando este é cultivado em sucessão à soja.

Agradecimentos: CNPq, UNIPAMPA e IRGA.

Palavras-chave: Escassez forrageira; Produção; Integração lavoura-Pecuária; Nitrogênio.